

Educação em Saúde, Fonoaudiologia e Grupo de Idosos: Experiência no município de Caucaia – CE.

**Sandra Gomes de Oliveira, Francisco Jefferson Rodrigues Silva, Paola Pietra Peixoto
Maia Chaves, Andréa Cintia Laurindo Porto, Renan da Rocha Lira, Priscilla Mayara
Estrela Barbosa.**

FATECI – Faculdade de Tecnologia Intensiva

sandragfono@gmail.com

Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

V Encontro de iniciação à pesquisa

RESUMO

Alterações na audição por envelhecimento pode gerar na população idosa um dos mais incapacitantes distúrbios de comunicação: a deficiência auditiva, impedindo-os de desempenhar plenamente o seu papel na sociedade. Há ainda estigmas associando os idosos à pessoas fracas, ineficientes ou incapazes, colocando essas pessoas em uma posição não participativa. No entanto a criação da Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso garantem o direito básico e humano de um ser social que pode ser produtivo e consciente. Dessa forma ações de prevenções são essenciais para inserir o ser idoso neste novo contexto social e tecnológico. A Fonoaudiologia vem evoluindo na atuação em Saúde Coletiva, integrando a cientificidade com a promoção da Saúde em todos os ciclos de vida. A Educação em Saúde é essencial para aproximar os saberes técnico-científicos e conhecimento popular. Este estudo trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a vivência em um encontro mensal com o grupo de idosos da UBS Francisco Ferreira da Silva, no município de Caucaia, no qual houve uma troca de experiências, detecção de necessidades sobre o processo de comunicação, realização de palestra interativa sobre higiene pessoal, triagens e momentos de socialização e algumas orientações sobre saúde auditiva. Durante o encontro foi valorizado a vivência social e familiar dos participantes. As ações de prevenção e promoção de saúde auditiva contemplam a necessidade da participação de equipes multidisciplinares de saúde e a participação da família durante o processo de envelhecimento minimizando os agravos trazidos com ela.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Audição. Fonoaudiologia. Idosos. Promoção de saúde.

INTRODUÇÃO

O número de idosos no Brasil vem aumentando a cada ano, totalizando atualmente 23,5 milhões de pessoas idosas (IBGE, 2010) e, diante desse panorama demográfico um dos maiores desafios que se projetam é a inclusão de idosos como cidadãos atuantes nesta sociedade contemporânea e tecnológica. A forma como a dita ‘terceira idade’ é culturalmente encarada provém dos estigmas negativos e preconceituosos de que o envelhecimento

continuamente se relaciona com os termos: pessoa fraca, dependente, que dá trabalho, doente, que merece desprezo e não tem mais serventia (SILVA, 2016).

Com o intuito de preservar os direitos dos idosos e prevenir que essa faixa etária lide com discriminações, exclusões e que seja marginalizado na sociedade, já que a projeção da população idosa global será de 22% em 2050 (Ministério dos recursos humanos ou MDH) elaborou-se a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

A educação constitui um direito básico social e humano, independentemente da idade, possibilitando a obtenção de conhecimentos, a sentir-se ativo, produtivo e consciente do seu papel enquanto sujeito social (OLIVEIRA, 1999).

O autocuidado com sua saúde perpassa por esse empoderamento individual e coletivo. Considera-se imprescindível a criação de campanhas de promoção à saúde do idoso tanto para que os profissionais de saúde aprendam a lidar com as particularidades desse público quanto atividades de educação em saúde para acessá-los de maneira eficiente, visto que a necessidade do cuidado com a saúde é essencial ao processo de envelhecimento saudável, entretanto evidenciando as potencialidades dos idosos em detrimento da exaltação costumeira de suas limitações (PIGNATTI, BARSAGLINI, SENNA, 2011).

Os grupos de idosos visando à Promoção da Saúde (PS) e a prevenção de agravos são uma estratégia recorrente dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). Os Grupos de Promoção de Saúde (GPS) são deliberados, por definição, como uma intervenção coletiva e interdisciplinar de saúde, proporcionando a interação e cooperação de um conjunto de pessoas (SANTOS e col., 2006).

Nessa perspectiva constituiu-se, há 3 anos, um grupo de idosos na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Francisco Ferreira da Silva, localizada no bairro do Itambé II, numa parceria entre a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Esta UAPS conta com 2 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), composta por 2 médicos, 2 enfermeiras, 2 dentistas, 5 ACS e 3 técnicas de enfermagem, bem como 1 equipe de NASF para suporte, composta por 02 Terapeutas Ocupacionais, 01 Fonoaudióloga, 01 Fisioterapeuta, 01 Farmacêutica, 01 Nutricionista, 01 Educador Físico e 01 Assistente Social.

Os encontros são mensais, sempre nas segundas sextas-feiras do mês, no período da manhã nas dependências da própria UAPS. Os temas abordados são sugestões dos próprios componentes do grupo, eleitos por meio de votação ao final de cada reunião e variam de acordo com a necessidade exposta pelos idosos. Assim, esse trabalho tem como objetivo

relatar a experiência de um encontro deste grupo de idosos no corrente ano, especificamente relacionados à comunicação humana e Fonoaudiologia.

METODOLOGIA

O encontro do grupo de idosos foi desenvolvido no dia 13 de maio de 2016 no período da manhã, na UAPS Francisco Ferreira da Silva. Os participantes são pessoas de ambos os gêneros, com idade entre 60 e 87 anos, residentes no bairro do Itambé II, área referente à citada UAPS. Todos os idosos moradores deste bairro são convidados mensalmente pelas duas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), componentes da ESF, durante as visitas domiciliares as suas respectivas áreas. Atualmente frequentam o grupo uma média de 38 idosos, contudo no dia desta vivência compareceram 35 idosos, 3 homens e 32 mulheres.

Durante o encontro do grupo de idosos em 08 de abril de 2016, os participantes relataram dúvidas relacionadas a surdez e audição, especialmente como o envelhecimento as afeta. Assim, acordou-se que o próximo encontro seria sobre saúde da comunicação. A fonoaudióloga do NASF juntamente com os acadêmicos de Fonoaudiologia da Faculdade de Tecnologia Intensiva – FATECI prepararam as ações fonoaudiológicas seguindo as sugestões dos participantes e dos demais membros da ESF e NASF, previamente definidas numa reunião de planejamento das duas ações entre as equipes em 29 de abril de 2016.

Ao final, elegeu-se uma dinâmica para interação, uma palestra interativa e um momento final de lanche saudável e socialização, este último um hábito do grupo desde o primeiro encontro.

Iniciou-se com uma dinâmica de acolhimento e recepção chamada de “A máquina”, na qual cada idoso permanecia em pé formando um círculo. A fonoaudióloga solicitou que todos construíssem uma máquina em movimento usando somente o corpo. Um participante inicia um movimento acompanhado de um som produzido com a boca. Os demais participantes seguem um a um, dando continuidade com variados movimentos até que todos estejam interligados, evidenciando que a união do grupo torna tudo mais divertido e viável.

Em seguida, sentados formando uma roda, os idosos ouviram uma palestra informativa sobre “Cuidados Auditivos” iniciando com dados sobre fisiologia da audição, higiene dos ouvidos, cuidados auditivos preventivos e ao final espaço para perguntas e dúvidas, bem como uma oficina de higiene dos ouvidos, exemplificando como fazer e que materiais/utensílios utilizar, ressaltando os danos da inserção de objetos no conduto auditivo externo, pois a prática pode resultar em incidentes como por exemplo a perfuração timpânica.

Todo a explanação foi pensada de forma a facilitar a compreensão, com linguajar respeitando as variações linguísticas do grupo.

Ao todo, o encontro estendeu-se por 3 horas e meia. Os idosos que apresentaram queixas auditivas específicas foram acolhidos e agendados para posterior consulta com a Fonoaudióloga do NASF na semana seguinte na própria UAPS. Vale salientar que o encontro desenvolveu-se com metodologias participativas, na quais procurou-se preservar a identidade social e cultural dos componentes do grupo, valorizando seus saberes prévios e unindo o conhecimento popular aos conteúdos de saúde vocal e auditiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas indicadores de saúde tem apontado um aumento na estimativa de vida da população (OMS,2015), mudando as características demográficas do país, como um expressivo progresso nas condições de vida das populações tanto de países desenvolvidos quanto ‘subdesenvolvidos’, elevando a expectativa de vida brasileira para os 73,1 em 2010 (IBGE, 2010). Hoje, temos cerca de 23 milhões de idosos.

Desta maneira promover saúde, valorizar a educação em saúde, bem como gerar ações de prevenção, atraso no aparecimento de doenças e fragilidades, a manutenção da independência e da autonomia são iniciativas que devem ser ampliadas para esse grupo social no contexto da APS (TAHAN; CARVALHO, 2010), exigindo uma abordagem integral, interdisciplinar, multidimensional, que considere a interação entre os fatores físicos, psicológicos, ambientais e socioculturais que influenciam a saúde.

No que concerne à preocupação com o estímulo e promoção da qualidade de vida dos participantes deste grupo, há consonância com as sugestões da literatura, com o enfoque no investimento no acolhimento, escuta qualificada, palestras e orientações gerais tanto para a família, quanto para o indivíduo (GIACOMIN, SARTINI, MATOS; 2005).

É reconhecida a relevância do apoio familiar ou seja a terapia em grupo (citação pa. 434), já que a continuidade do cuidado é feita em casa. Segundo Jatobá de Souza, Silva e Azevedo dos Santos (2014); é essencial que a família ou a rede social de apoio tenham total contato com idoso sendo eles auxiliares nos cuidados pessoais e sociais.

Em nosso grupo observamos vários idosos que vivem sozinhos, sem familiares para conviver, tornando o grupo uma extensão da família, visto que há apoio mútuo para cuidados de saúde, entretanto também para convívio. Os participantes se transformam numa rede de apoio e suporte uns aos outros em suas comunidades, ocorrência semelhante descrita num

estudo sobre uma comunidade de idosos no Mato Grosso (PIGNATTI; BARSAGLINI; SENNA, 2011).

Nesta atividade de promoção à saúde com idosos, as áreas específicas, tradicionalmente utilizadas com termos técnicos, foram direcionadas para uma linguagem que não envolva muitos termos técnicos tornando a educação em saúde mais acessível para o público-alvo. A escolha dos próprios participantes pela temática “audição” se justifica pela prevalência de prebiacusia, que é um processo de perda auditiva natural do ser humano, em decorrência do envelhecimento das células ciliadas internas e externas (SOUSA, et al;2009).

A saúde auditiva da terceira é de fato um dos motivos que ocasionam a auto exclusão do idoso do meio social. O constrangimento pelo fato de não conseguir ouvir determinados sons pode afetar a autoestima destes indivíduos dentro de sua própria residência (VERAS, MATTOS; 2007). Mesmo sabendo que a Portaria n 2.073, de setembro de 2004, que instituiu a política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, garante a todos o acesso aos procedimentos de forma descentralizadas em todas as etapas do processo :avaliação, diagnóstico, tratamento clínico, seleção, adaptação e fornecimento do AASI, acompanhamentos e terapias.* (Brasil. Ministério da Saúde)

Ao final de cada encontro todos os idosos acrescentavam aos conhecimentos apresentados suas experiências pessoais e sociais, e em muitas vezes citavam a família e os acontecidos do seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao envelhecimento da população as ações desenvolvidas pela APS, por meio da ESF e NASF, contemplam as ações de atenção à saúde garantidas pela legislação de forma prática e participativa, estimulando a educação em saúde a todos envolvidos. Almejamos divulgar as experiências de atividades multiprofissionais nessa população para que mais profissionais realizem ações dinâmicas, compartilhamento vivências com estes experientes cidadãos, despertando a família sobre a sua participação e não apenas focando nos agravos da velhice.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10741 de 3 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003. BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico, 2010.

GIACOMIN, K.C; SARTINI, C.M; MATOS, S.G Modelo de atenção à saúde da pessoa idosa na rede SUS-BH. Rev Pensar BH/ Política Social2005; 13:3-9.

JATOBÁ DE SOUZA, A.I; SILVA, K.M; AZEVEDO DOS SANTOS, S.M. Reflexões sobre a Necessidade do Cuidado Humanizado ao Idoso e família. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change 2014520-24. 2014.

OLIVEIRA, R.C. Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo, Paulinas, 1999.

PIGNATTI, Marta Gislene; BARSAGLINI, Reni Aparecida; SENNA, Giselle Dantas. Envelhecimento e Rede de Apoio em social, Território Rural do Pantanal matogrossense. Physis, v. 21, n. 4, p. 1469-1491, dezembro de 2011.

SANTOS, L. M. et. al. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 346-352, abr. 2006.

SILVA, Michel Carvalho da. As tecnologias de comunicação na memória dos idosos. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 379-389, Jun 2016.

SOUZA, Cláudia Simônica de et al. Estudo de fatores de risco para presbiacusia em indivíduos de classe sócio-econômica média. Braz. j. otorhinolaryngol. (Impr.), São Paulo, v. 75, n. 4, p. 530-536, Ago. 2009.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. Saude soc., São Paulo, v. 19, n. 4, p. 878-888, dez. 2010.

VERAS, Renato Peixoto; MATTOS, Leila Couto. Audiologia do envelhecimento: revisão da literatura e perspectivas atuais. Rev. Bras. Otorrinolaringol., São Paulo, v. 73, n. 1, p. 128-134, Fev. 2007.



